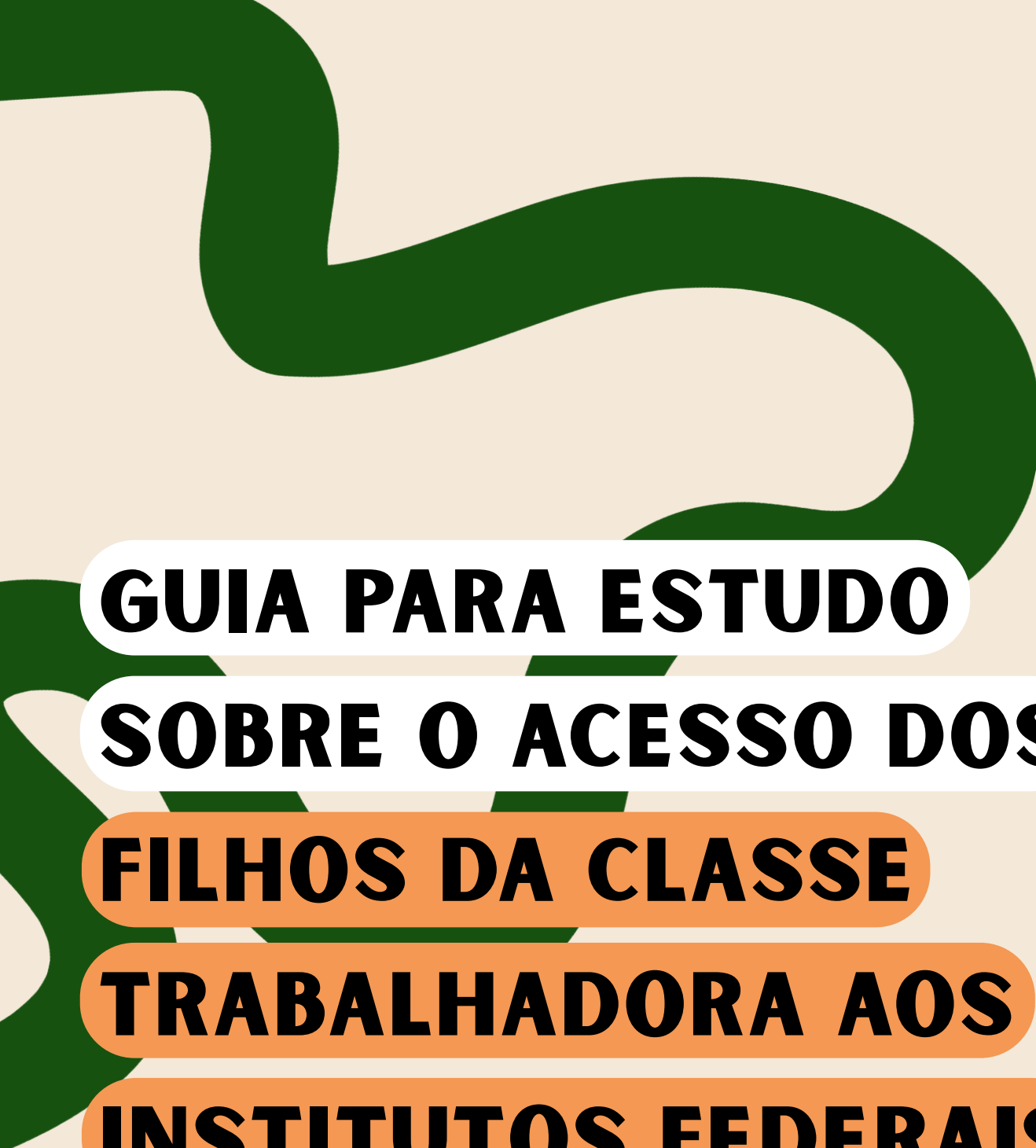




GUIA PARA ESTUDO SOBRE O ACESSO DOS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA AOS INSTITUTOS FEDERAIS

**CLEDER APARECIDO DUTRA
PAULA REIS DE MIRANDA**

Estamos empenhados em manter nossas práticas acessíveis e inclusivas, promovendo assim a igualdade de oportunidades para todas as pessoas que fazem parte do IF Sudeste MG. (IF Sudeste MG, 2022, p.59)

Guia para estudo sobre o acesso dos filhos da classe trabalhadora
Título

Cleder Aparecido Dutra
Prof^a. Dr^a. Paula Reis de Miranda
Autoria

ISBN nº 978-65-01-37867-1
ISBN

Maria Isabel Reis Sá de Miranda
Revisão Linguística

Laura Chediak de Souza Trevisan
Diagramação

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Jofre Moreira – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia dos Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Rio Pomba.

Bibliotecária: Tatiana dos Reis Gonçalves Ferreira CRB 6 / 2711

D978g

Dutra, Cleder Aparecido
Guia para estudo sobre o acesso dos filhos da classe trabalhadora
aos Institutos Federais. / Paula Reis de Miranda. – Rio Pomba,
2024.
E-book : il.

Orientador (a): DSc Paula Reis de Miranda.

Produto Educacional para a obtenção do título de Mestre em
Educação Profissional - ProfEPT do Instituto Federal do Sudeste
de Minas Gerais - *Campus* Rio Pomba.

1. Educação profissional. 2. Gestão institucional. 3. Classe
trabalhadora. 4. Institutos Federais. I. Miranda, Paula de Reis
(Orient.).
II. Título.

CDD: 370

Caro (a) leitor (a),

Este guia é um Produto Educacional (PE) construído a partir de uma pesquisa de Mestrado em Educação Profissional - ProfEPT intitulada "O acesso dos filhos da classe trabalhadora no Instituto Federal: uma proposta de inclusão" cujos achados fundamentaram nossas discussões e proposições apresentadas neste documento. A pesquisa investigou a inclusão dos filhos da classe trabalhadora no IF Sudeste MG *Campus* Muriaé.

Este PE tem o propósito de promover a reflexão da equipe de gestão institucional do IF Sudeste MG. Isso porque, a partir do trabalho de pesquisa realizado no citado locus, propõe-se um guia orientador que pode contribuir com todas as unidades da instituição. Essa contribuição se dá por meio da discussão e proposição de estratégias para enfrentamento das dificuldades experimentadas pelos estudantes filhos da classe trabalhadora, oriundos das escolas públicas, no que tange ao acesso à Educação Profissional e Tecnológica de nível médio (EPTNM).

Pretendemos propor à gestão institucional ações que possam fortalecer a imagem do IF Sudeste MG junto à comunidade, por meio de uma comunicação eficaz junto aos potenciais ingressantes e à comunidade escolar, a fim de que o acesso ao ensino de qualidade seja reconhecido como proposta viável e não utópica.

Assim, queremos contribuir para o processo que está em constante evolução e que poderá ganhar ainda mais consistência ao longo dos anos, por meio do fortalecimento da democratização do acesso.

A garantia do acesso (e acessibilidade) à escola de qualidade figura como verdadeiro fulcro do respeito à diversidade e ao desenvolvimento cultural e socioeconômico da nação.

Ótima leitura.

Cleder Aparecido Dutra e Paula Reis de Miranda

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

EF - Ensino Fundamental

EJA - Educação de jovens e adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e tecnológica

EPTNM - Educação Profissional e Tecnológica de nível médio

GT - Grupo de trabalho

IFB - Instituto Federal de Brasília

IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

IF Sudeste MG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

PE - Produto educacional

PcD - Pessoa (s) com deficiência

PPI - pretos pardos e indígenas

SUMÁRIO

PARTE 1 - CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO PRODUTO	5
PARTE 2 - DESAFIOS ENFRENTADOS PARA O ACESSO	6
1 - O método de seleção	7
2 - A motivação dos potenciais ingressantes	9
3 - O processo de inscrição	11
4 - A pouca valorização da habilitação técnica	13
5 - Grupos historicamente excluídos PPI e PCD e o acesso	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
SOBRE OS AUTORES	20

Parte 1

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO PRODUTO

Nome: Guia sobre o acesso dos filhos da classe trabalhadora ao IF Sudeste MG.

O que é? Um guia propositivo referente à seleção e ao acesso de filhos da classe trabalhadora aos cursos de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio nos IF Sudeste MG, direcionado à gestão. Ele traz uma discussão sobre desafios relacionados à seleção dos estudantes, principalmente oriundos das escolas públicas, e aponta sugestões que podem contribuir para fortalecer a imagem institucional perante os potenciais ingressantes.

Provocações presentes neste guia:

- 1 Como o método de seleção atual pode ser mais inclusivo e adequado a todos os grupos de concorrência, levando em consideração o público-alvo da Educação Profissional e Tecnológica?
- 2 Temos alternativas viáveis para selecionar de forma mais democrática, para que os estudantes passem a compreender que o IF pode de fato fazer parte dos seus projetos de vida?
- 3 Uma análise das matrículas no IF Sudeste MG *Campus* Muriaé no período de (2019-2023) revelou que a adesão dos grupos PcD ao processo de seleção ainda é baixa. Boa parte das vagas reservadas acabam sendo preenchidas por outros estudantes. O que pode ser feito para superar essa situação? Como é possível eliminar barreiras para que as PcD (e seus pais) possam compreender que a EPTNM no IF Sudeste MG está apta a ofertar uma educação promotora da inclusão social?
- 4 Como promover maior acesso dos filhos da classe trabalhadora ao IF Sudeste MG?

OBJETIVO

Propor uma reflexão fundamentada, com vistas à implementação de estratégias para fortalecimento da imagem institucional junto aos filhos da classe trabalhadora. De igual forma, propor discussão sobre estabelecer uma comunicação perene com as escolas de ensino fundamental para corroborar a busca pelos potenciais ingressantes aos cursos integrados, sobretudo da população PPI (pretos, pardos e indígenas e PcD (pessoa com deficiência).

A QUEM SE DESTINA?

À gestão do IF Sudeste MG, Diretores Gerais, Diretores sistêmicos ou equivalentes dos *campus* que ofertam a EPTNM.

E QUAIS INFORMAÇÕES EMBASARAM O PRODUTO?

As constatações da pesquisa de mestrado intitulada **O acesso dos filhos da classe trabalhadora no Instituto Federal: uma proposta de inclusão**. Link da Sucupira.

Para essas constatações, a investigação contou com dados de pesquisa documental sobre razão candidato/ vaga e verificação das matrículas dos últimos 5 anos (2019-2023), bibliográfica (estado da arte) e de pesquisa participante durante a investigação de mestrado que teve como lócus o *Campus* Muriaé.

Apesar da pesquisa local, a reflexão e as possíveis decisões são tomadas a nível institucional e impactam a todas as unidades.

E QUANTO A AVALIAÇÃO?

Realizada pela gestão (diretoria geral e diretorias sistêmicas) dos *campi* do IF Sudeste MG que ofertam a EPTNM, via formulário google forms.

COMO SERÁ A DISPONIBILIZAÇÃO?

Em meio digital pelo portal Educapes e a critério do ProfEPT do *Campus* Rio Pomba.

Parte 2

DESAFIOS ENFRENTADOS PARA O ACESSO

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes filhos da classe trabalhadora foram constatadas na pesquisa de mestrado **O acesso dos filhos da classe trabalhadora no Instituto Federal: uma proposta de inclusão**. Elas variam de acordo com cada realidade, porém algumas são recorrentes conforme mostraremos ao longo deste unidade. As classificamos como:

- 1 Desafios quanto ao método de seleção;
- 2 Motivação dos potenciais ingressantes;
- 3 Processo de inscrição;
- 4 Pouca valorização da habilitação técnica e;
- 5 Grupos historicamente excluídos PPI e PcD

1 - O MÉTODO DE SELEÇÃO

Ao tratar desse primeiro desafio, tem-se que a primeira dificuldade se refere à escolha pela instituição de um método de seleção que não seja pautado pela meritocracia. Estudos apontam o processo seletivo apoiado em avaliação de conhecimento como meritocrático, haja vista que, neste caso, os estudantes filhos da classe trabalhadora têm a desvantagem por terem cursado a escola pública Fundamental que, não raro, deixam de garantir um ensino de qualidade (Castro, 2022; Ferreira Filho, 2023; Santos e Fontenele, 2023). O método de seleção tradicional também é considerado mais elitista e adequado à reprodução da meritocracia, visto que o sistema social reproduz a tese de que o sucesso do indivíduo depende principalmente dos resultados obtidos por ele, desconsiderando seu histórico social e econômico (Mendes, 2024).

A pesquisa de mestrado realizada no IF Sudeste MG *Campus* Muriaé com estudantes da EPTNM revelou que 52% dos participantes consideram que a escola pública de nível fundamental não oferece educação de qualidade, o que é um dificultador para o acesso a EPTNM do IF Sudeste MG por estudantes oriundos da escola pública.

É importante frisar que a escolha de métodos meritocráticos de acesso acabam por beneficiar estudantes que possuem um maior capital cultural/social para obter êxito na escola de origem seja pública ou privada, e em consequência nos eventuais processos seletivos em que houver a prova como método exclusivo de seleção, ou mesmo análise de desempenho escolar ainda que este se revele menos meritocrático que o anterior (Zibenberg, 2018).

A percepção desses participantes é corroborada pela mídia e constatada muitas vezes pelos órgãos de controle (Grabowski, 2023). No ano de 2024 foi constatada também que, às vésperas do fim da vigência da lei do Plano Nacional de Educação ([PNE 2014-2024](#)), apenas quatro, das 20 metas estabelecidas para serem alcançadas até o

final de 2024, foram cumpridas, conforme informou a [Folha de São Paulo](#) e demais veículos de informação.

As constatações acima indicam a necessidade de discussão sobre a prática vigente no IF Sudeste MG quanto à reprodução ou manutenção da desigualdade social na EPT e isso perpassa pela escolha do método de seleção para ingresso na instituição e também na rede federal de EPT.

Evidencia-se que o referido método ainda se faz hegemônico no país: para ingresso no 1º semestre de 2024, 60% dos 38 Institutos Federais (IFs) espalhados pelo país adotaram a aplicação de provas como único critério para o acesso aos cursos de EPTNM, 21% utilizaram a análise do desempenho escolar auferido pela escola de origem para determinar a classificação dos candidatos e 8% dos institutos aplicaram o sorteio público eletrônico de vagas. Os demais Institutos Federais (11%) diversificaram os métodos conforme a realidade de cada *Campus*. Todas as 38 instituições observaram a regra de reserva de vagas para os respectivos grupos de concorrência (Lei 12.711/2012).

Todavia, Eliezer Pacheco (2020), ao elencar as dificuldades que os Institutos Federais ainda precisam superar para que sua missão institucional não seja comprometida, considerou essencial a substituição do atual método tradicional de seleção nos Institutos Federais por sorteio.

Corroborando com a democratização do acesso, verificamos que a análise do desempenho escolar utilizado pelos Institutos Federais no período de pandemia do Covid 19 colaborou sobremaneira para aumentar a adesão dos alunos da escola pública. Em seus estudos, Castro (2022) concluiu que este método de seleção não interferiu na questão da permanência no IFSP, quando aplicado. A autora afirma que a evasão não aumentou em razão da adoção do método de seleção diverso do tradicional, revelando-se mais adequado à inclusão de estudantes da escola pública.

Ressaltamos que tal método também foi utilizado pelo IF Sudeste MG no período da pandemia do Covid 19, para acesso aos anos/semestres 2021/1 e 2022/2 mas, quando do retorno da normalidade do convívio social pós-pandemia, para acesso no ano/semestre 2023/1 a instituição retomou a aplicação do método tradicional de seleção por prova. O que não impede que o mesmo possa ser retomado por alguns anos como uma espécie de travessia para outro mais inclusivo.

Outro método que tem sido utilizado para ingresso nos cursos técnicos concomitantes/subsequentes ao ensino médio no IF Sudeste MG é o sorteio eletrônico de vagas. Este figura-se como mais inclusivo e menos oneroso para a Instituição Pública, conforme estudo de Santos e Fontenele (2023). Ainda segundo os autores, quando se trata de EPTNM, atualmente esse modelo é adotado integralmente (por todos os *campi*) nas instituições IFB, IFG e IFS. Sendo esta, uma alternativa viável ao IF Sudeste MG e também a outras instituições.

Após esta breve explanação, consideramos que alguns questionamentos sobre o tema precisam ser debatidos a nível institucional:

O método de seleção é convergente à missão institucional?

É possível discutir, junto à comunidade acadêmica/escolar, a adoção de métodos alternativos? Como?



- Seria importante criar espaços de discussões a nível institucional envolvendo os docentes e técnicos administrativos das unidades que ofertam a EPTNM, para que possam refletir acerca de políticas educacionais, da missão institucional e quanto à escolha inequívoca do método de seleção mais alinhado com a missão institucional, inclusão e equidade.

- Consequentemente, torna-se importante abrir essa discussão à comunidade. Em tempos de democracia, as discussões sobre a questão do acesso precisam chegar ao *'chão da fábrica'*.

- Outra ação importante seria a realização de visita técnica presencial ou virtual das equipes institucionais às instituições que oferecem seleção diferenciada pelos gestores dos *campi* do IF Sudeste MG. Como dito, instituições que oferecem o modelo de sorteio de vagas (considerado o método mais democrático) são IF Brasília, IF Goiás e IF Sergipe. Já os Institutos Federais que utilizam de forma exclusiva o método de análise de desempenho escolar são IF Amapá, IF Amazonas, IF Baiano, IF Ceará, IF Pará, IF Paraíba, IF Rondônia e IF Sertão do Pernambuco. Recomenda-se a leitura das produções já existentes que tratam da viabilidade, das potencialidades e limitações da aplicação destes métodos de seleção à EPTNM:

a) Estímulo à inclusão de estudantes PPI no ensino médio integrado do Instituto Federal de Brasília (Santos e Fontenelle, 2023)

b) Processo seletivo de ingresso no ensino médio integrado do Instituto Federal de São Paulo: análise crítica de dois modelos (Castro, 2022).

c) Indicadores de equidade e de trajetórias da educação profissional e tecnológica: monitoramento dos índices de acesso e de evasão no ensino médio integrado do IFNMG – *Campus Araçuaí*. (Nunes, 2021).

2 - A MOTIVAÇÃO DOS POTENCIAIS INGRESSANTES

Via de regra, os interesses da juventude se situam no campo profissional e educacional. Seus projetos de vida quase sempre estão relacionados à crença de que a profissionalização, sobretudo a nível superior, contribuirá para alcançar uma condição de vida melhor que a de seus ascendentes. Os jovens visam prosperidade e sucesso profissional que, em tese, garantir-lhes-ão a plenitude da vida social. (Sales e Vasconcelos, 2016).

E na busca de indícios de motivação para ingresso no IF Sudeste MG, nossa pesquisa com estudantes do terceiro ano do IF Sudeste MG *Campus* Muriaé sugere que boa parte dos estudantes dos 9^{os} anos das escolas públicas ainda não consideram o IF Sudeste MG como parte de seus projetos de vida, o que nos leva a questionar sobre as hipóteses que possam provocar tal situação.

Ferreira Filho (2023) evidenciou que, por vezes, os estudantes advindos de famílias de origem popular, de maneira geral, tendem a não formular aspirações em relação ao Instituto Federal por desconhecerem as oportunidades educacionais oferecidas gratuitamente por essas instituições.

Castro (2022), por sua vez, enfatizou que o não acesso dos menos abastados a essas instituições decorre de diversos fatores: desconhecimento dos cursos ofertados pelas unidades de ensino, dificuldade de compreender as etapas e procedimentos dos processos de seleção, impossibilidade de pagar as taxas de inscrição e, por fim, reprovação nos processos seletivos utilizados pelas instituições de ensino, que comumente escolhem modelos de seleção focados no reconhecimento do mérito acadêmico por meio de provas.

Outras variáveis que influenciam na tomada de decisão por estudar ou não nos Institutos Federais são, muitas vezes, a necessidade de inserção no mercado de trabalho de forma precoce (formalmente ou não); a

opção pelos cursos de Ensino Médio na rede estadual (que por vezes não são ofertados em tempo integral, ou somente à noite) ou mesmo a opção pela EJA (Vendrami, 2021).

Desta feita, esclarecemos que é sempre importante estabelecer um caminho dialógico, uma comunicação/diálogo junto aos potenciais ingressantes dos Institutos Federais, para dar aos mesmos a oportunidade de compreender o processo de seleção (acesso), o funcionamento e planos dos cursos, a matriz curricular, a certificação, e outras informações.

Isso porque, a partir do momento em que se conhece melhor, abre-se a possibilidade de adesão. Reforçamos que deve-se empreender esforços no sentido de melhorar e ampliar esta comunicação-diálogo com os potenciais ingressantes ao longo do ano. Foi isso que nos indicou um dos participantes da pesquisa quando solicitamos sugestões “... *ter mais informações ao longo do ano, não apenas no mês das inscrições...*” (Estudante de Agroecologia, 2024).

Ainda nesse sentido, Almeida e Miranda (2020, p. 176) ao tratarem da obrigação legal de as instituições estabelecerem comunicação eficaz sobre serviços de interesse público que prestam, asseveram que as instituições “precisam abandonar a cômoda posição de divulgadoras, e se dispor a conhecer seu público, identificar seus interesses, hábitos relacionados à forma como se comunicam, estabelecer uma comunicação legítima e respeitosa quanto aos interesses da sociedade”.

Diante disso, alguns questionamentos precisam ser feitos em relação a essa temática:

Quais estratégias voltadas ao fortalecimento da imagem institucional podem ser implementadas junto às escolas e estudantes do ensino fundamental?

Quais projetos de extensão podem ser pensados para envolver as escolas públicas

do ensino fundamental e despertar o interesse dos estudantes pelos cursos ofertados no IF Sudeste MG?



- Estabelecimento de parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação para viabilizar visitas técnicas dos estudantes do ensino fundamental à escola do IF.

SUGESTÃO:

- Realizar uma pesquisa com os alunos da escola fundamental, conforme Vendrami (2021), para conhecer as principais aspirações desses estudantes, bem como estabelecer um diálogo com as escolas do ensino fundamental e assim realizar um investimento na comunicação eficaz. A ideia é conhecer melhor o potencial usuário, estabelecer relação de proximidade, fortalecer a imagem institucional junto aos potenciais ingressantes e, por conseguinte, ter oportunidade de orientá-los da melhor maneira possível, quanto ao acesso, ao funcionamento dos cursos, aos mecanismos para garantia da permanência, à assistência estudantil, à acessibilidade, etc.

- Divulgação perene de ações realizadas pela instituição intensificando o uso das mídias sociais e empreendendo esforços na busca de parcerias e interlocutores municipais e regionais;

- Planejamento, divulgação e realização de ações de extensão em escolas, sindicatos, CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e espaço onde estará o público alvo da EPTNM;

3 - O PROCESSO DE INSCRIÇÃO

O processo de inscrição, incluindo a orientação para apresentação de documentação para comprovar a legitimidade da escolha de vaga nos grupos de concorrência, também requer atenção.

Constatamos, em nossa pesquisa, que 60% dos estudantes apresentaram dificuldades relacionadas à realização das inscrições para o processo seletivo do IF Sudeste MG no site institucional referente ao PS para ingresso no ano/semestre 2022/1. Os candidatos relataram desde problemas com acesso à internet e digitalização de documentos, à navegação ineficiente no site institucional. Esses obstáculos relacionados à tecnologia e à educação digital, que, por vezes, parecem de simples resolução para quem tem acesso adequado à internet, computador e impressora, são comuns e recorrentes. E, além disso, há muitas outras dificuldades, embora superáveis, quando se trata de jovens estudantes de classes menos abastadas, cujas residências não dispõem desses recursos e de apoio familiar.

Os participantes da pesquisa que tiveram dificuldades com a inscrição recorreram aos parentes, à escola de origem e, em último caso, procuraram a equipe de apoio para a inscrição na unidade Barra do *Campus* Muriaé - MG para solucioná-las. Pelos depoimentos, nota-se a importância destas equipes de apoio à inscrição que são organizadas pelos *campi* do IF Sudeste MG para atender aos estudantes, pais e responsáveis durante o processo de seleção.

A pesquisa constatou também que dois terços dos estudantes necessitaram de ajuda para leitura eficiente do edital. O que corrobora com o fato de eles não estarem familiarizados com os termos técnicos apresentados nos mesmos. Por isso, é importante firmar parceria com as escolas do município e região para que estas também possam colaborar no sentido de auxiliar os potenciais ingressantes quanto à realização da leitura do edital e para apoio às inscrições dos interessados na medida do possível.

Nesse sentido é importante questionar:

Como a instituição realiza parcerias com escolas do município e da região por meio de projetos extensionistas com vistas a estabelecer relação mais próxima de forma que possam colaborar no fortalecimento da imagem institucional do IF?

Quais estratégias poderiam ser implementadas junto às escolas e aos professores da rede pública, para que estes possam auxiliar ainda mais os estudantes referente ao processo de seleção do IF Sudeste MG?



- Com base em pesquisa documental, com destaque para Soares (2021), e na pesquisa participante, verificamos que é importante realizar um conjunto de esforços a respeito de melhorias nas informações para os candidatos objetivando facilitar a compreensão dos editais por meio de estratégias de orientação para tornar mais claras as regras e as formas de acesso através das ações afirmativas.

Entretanto, para a realização desta estratégia nas principais escolas do município sede de cada *Campus* do IF Sudeste MG e região,

precisamos que um bom quantitativo de servidores estejam engajados e treinados para executar esta tarefa. Isto posto, não recomendamos a terceirização do trabalho de divulgação e outras ações presenciais, sob pena de prejudicar o sentimento de pertencimento perante à instituição que é próprio dos servidores. Ao contrário, deve-se sistematizar estratégias de ações contínuas programadas (de preferências registradas por meio de um projeto que venha concatenar todas as ações passíveis de realização). A construção de tal projeto deve contar com a contribuição de servidores interessados de todos os *campi* (sobretudo que atuam na equipe de divulgação de apoio ao processo de inscrição). Essas ações podem potencializar a interlocução plena com as escolas e contribuir para o fortalecimento da compreensão pela população da identidade e missão institucional.

Como dito, é fundamental a capacitação de servidores para atuar como facilitadores do processo de inscrição dentro das escolas do ensino fundamental. Na prática, os servidores, previamente capacitados, poderiam agendar visitas às escolas para dar orientações aos estudantes de forma coletiva ou individualmente sobre acesso, ingresso e permanência, bem como, sobre o funcionamento dos cursos e certificação; explicações sobre os pontos principais do edital com vistas à concretização da inscrição e, conseqüentemente, do ingresso de forma eficiente. Esse trabalho vai além da simples divulgação do processo seletivo. Trata-se de dar melhores condições para tomada de decisão mais assertiva possível pelo potencial ingressante, visando inclusive contribuir para a permanência.



4 - A POUCA VALORIZAÇÃO DA HABILITAÇÃO TÉCNICA

Podemos atestar que a habilitação técnica oferecida nos cursos integrados do IF Sudeste MG *Campus* Muriaé, via de regra, figura, para o público-alvo desses cursos, apenas como um apêndice da formação geral. Artiaga (2015) alertou para este fato e nossa pesquisa corroborou para a consolidação dessa afirmação. Isso pois, 80% dos participantes, que frequentam nossa instituição, têm buscado pela formação geral apenas, remetendo a valorização da profissionalização à educação superior.

Tanto no momento da seleção, quanto em vias de conclusão do curso, o ensino médio de qualidade é de fato o chamariz para maior parte dos estudantes que pretendem seguir para os cursos superiores em outras instituições, a partir da sonhada aprovação nos vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Trata-se de uma realidade local que pode ou não ter correspondência nos outros *campi*. Indica-se uma pesquisa científica como forma de averiguar desse fato.

Ressaltamos que habilitação técnica nos Institutos Federais é implementada para atingir sobretudo os objetivos previstos no artigo 7º da [lei de criação nº 11.892/2008](#), visando estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Como ponto negativo, temos que o Brasil é um país em que a habilitação técnica amarga um desmerecimento por parte da população e dos empregadores, o que se traduz, em regra, pelos baixos salários. O reflexo disso são situações em que alguns jovens preferem tentar a vida em países desenvolvidos em que o trabalho de menor complexidade (não técnico) é melhor remunerado que o trabalho técnico no país de origem (Frigotto, 2018).

Diante desse cenário, torna-se essencial para o IF Sudeste MG discutir junto à

comunidade a importância do ensino técnico integrado, para que o verdadeiro sentido deste projeto seja melhor compreendido por seu público-alvo. O passo mais importante é difundir esta filosofia primeiramente junto à comunidade escolar, haja vista que os trabalhos que visitamos na pesquisa documental demonstraram que temos ainda lacunas a serem preenchidas no que tange a compreensão da EPTNM por servidores, estudantes e pela comunidade externa.

Anteriormente no país, principalmente com a reforma do Ensino médio de 1971, em que se tentou implementar a habilitação técnica compulsória, no imaginário popular, acreditava-se que o ensino superior seria adequado para dirigentes e o ensino técnico destinado aos pobres. Entretanto, atualmente, quando se pensa em mobilidade social, além da graduação, pode-se concluir que a capacitação técnica com a qualidade reconhecida dos IFs também pode oferecer boas oportunidades de emprego. Mas não é só isso, a formação integrada que se pretende alcançar vai muito além da mera habilitação técnica. (Frigotto, 2018).

Importante salientar que testemunhamos um processo em que o modelo econômico caminha cada vez mais para a liofilização (substituição do trabalho humano por trabalho maquinário técnico informacional), uberização e flexibilização do trabalho, diminuição dos mecanismos de desmercantilização do trabalho, da proteção social e do *estado de bem estar social*. (Antunes, 2019). A exploração do trabalhador que não possui - e jamais possuirá - os meios de produção, se dará de forma cada vez mais criativa e não haverá posto de trabalho para todos, pois a existência de um exército de reserva é fundamental para perpetuação da compra do trabalho pelo empregador por preço injusto.

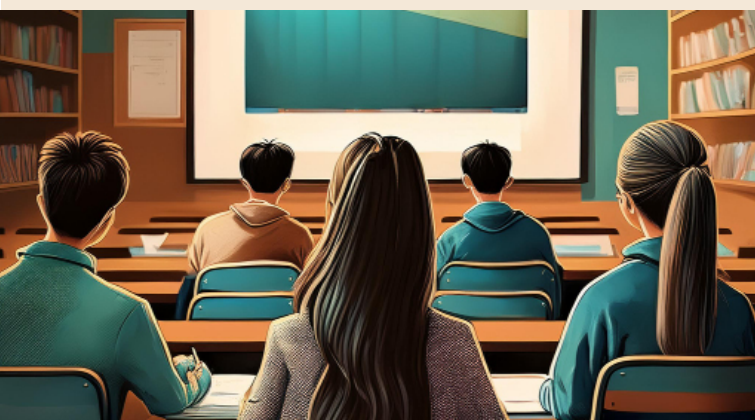
De igual forma, explora-se também ao máximo os recursos naturais, causando sobrecarga cada vez maior à natureza. O consumismo e a exploração do trabalho alimentam o capital e por conseguinte as concepções neoliberais se tornam cada

vez mais difundidas e conformadas por toda sociedade, contrastando com as insuperáveis desigualdades sociais.

Reiteramos que é necessário discutir com a comunidade os limites e possibilidades da habilitação técnica, bem como os objetivos da implementação da EPTNM, considerando as limitações que o sistema econômico impõe a todos.

Nesse caso é importante nos perguntar:

Quais estratégias podem ser adotadas para comunicar aos filhos da classe trabalhadora que os técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelos Institutos Federais oportunizam uma formação integral em que estão presentes as categorias indissociáveis da formação humana e da formação profissional, que vão muito além da mera habilitação técnica?



esclarecimentos necessários sobre aqueles ofertados pela instituição.

- Sugerimos também a elaboração Podcasts e a interlocução junto às rádios para divulgação deste material nas suas mídias sociais.

- Sugerimos um trabalho de elaboração e de veiculação de vídeos com ao menos um egresso de cada curso para divulgação nas mídias sociais e eventualmente nas escolas. Nesses vídeos, os egressos poderiam discorrer sobre sua trajetória profissional e ou acadêmica, as dificuldades e êxitos proporcionados pela habilitação técnica integrada à formação geral. Isso poderia contribuir com os potenciais ingressantes na tomada de decisão e escolha dos cursos de forma mais eficaz.

- Aconselhamos também a realização de reuniões periódicas com membros sindicatos de trabalhadores e do CRAS dos municípios para divulgação dos cursos e

5 - GRUPOS HISTORICAMENTE EXCLUÍDOS PPI E PCD E O ACESSO

A exclusão social origina-se de um processo não natural de estabelecimento de barreiras que levam à privação de determinados indivíduos ou de grupos sociais a diversos âmbitos da estrutura da sociedade. Os excluídos sociais, geralmente são minorias étnicas, culturais e religiosas. Como exemplo negros, índios, idosos, pobres, homossexuais, desempregados, pessoas com deficiência, dentre outros.

Em relação à educação, a legislação tenta mitigar os problemas relacionados ao não acesso dos grupos excluídos. Um marco para inclusão foi a aprovação da [Lei 12.711/2012](#) (Lei de Cotas) alterada recentemente pela [Lei nº 14.723/2023](#). O legislador garantiu a reserva de vagas nas instituições federais para pessoas de baixa renda (atualmente as que possuem renda bruta familiar *per capita* de até 1 salário mínimo), autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas e para pessoas com deficiência.

Entretanto, é necessário ressaltar que o estabelecimento de cotas para PPI (Pretos pardos e Indígenas) e PCD (Pessoas com Deficiência), por si só, não garante acesso no IF Sudeste MG. Verificamos, em nossa pesquisa de mestrado (locus, *Campus Muriaé*) que os grupos de concorrência que estão atrelados a essas siglas acabam por não preencher todas as vagas reservadas. Isso porque, ao analisar a razão candidato/vaga no processo seletivo realizado no período de 2019-2023 averiguamos que:

1 Não há dificuldades relativas ao preenchimento de vagas reservadas aos grupos A0 (Ampla Concorrência); L5 (Candidato que cursou integralmente o E.F na escola pública) e; L1 (candidatos que cursaram integralmente o E.F na escola pública com baixa renda e inscrito no cadastro único do Governo Federal).

2 Além disso, os estudantes que se inscreveram nestes grupos também acabaram preenchendo as vagas

previamente reservadas aos outros grupos, que não compareceram ou não conseguiram êxito no processo seletivo por razões desconhecidas. Esses grupos não preenchidos foram L2 e L6 (que são formados por pretos, pardos e indígenas) e aqueles relacionados à sigla Pcd.

3 Embora a procura não seja impactante quanto ao caso anterior, também não há graves problemas relacionado à procura por vagas por potenciais ingressantes que concorrem pelos grupos L2 (pretos e pardos ou indígenas- PPI oriundos da escola pública e com baixa renda) e L6 (PPI oriundos da escola pública independentemente de renda).

No entanto, uma verificação dos dados da matrícula revela que parte dos participantes que se inscrevem nessas vagas não conseguem superar o processo de seleção. Isso sugere uma das três situações: o candidato não passar na prova; o candidato não ser aprovado na banca de heteroidentificação, o que revela inscrição equivocada no grupo de concorrência; ou ainda, o candidato não consegue apresentar toda a documentação prevista no edital. O não preenchimento integral das vagas reservadas a esse público ocorreu em todos os anos de que conseguimos obter dados para análise: 2021 (cursos: Eletrotécnica, Mecânica e Informática); 2022 (Cursos: Eletrotécnica, Informática e Meio Ambiente) e 2023 (curso: Eletrotécnica).

4 Mas de fato, as maiores dificuldades para adesão ao processo seletivo são dos grupos relacionados à Pcd, abaixo descrito:

L9: candidatos oriundos da escola pública, baixa renda e Pcd;

L10: candidatos oriundos da escola pública, baixa renda PPI e Pcd;

L13: Candidato que cursou integralmente o E.F na escola pública e Pcd (independente de renda);

L14: Candidato que cursou

integralmente o E.F na escola pública sendo PPI e PcD (independente de renda);

Ação afirmativa PcD: Candidato PcD (independente de renda e origem escolar).

As dificuldades quanto à adesão dos grupos de concorrências acima, relacionados à baixa procura no processo de seleção e com consequência óbvia no baixo número de matrículas, reforçam uma realidade brasileira em que as pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda.

Isto evidencia uma fragilidade institucional e sugere a adoção de novas estratégias que diferem dos métodos tradicionais utilizados que garantem uma boa participação dos demais grupos, mas que não se revelam eficientes quando se trata da adesão dos estudantes PcD.

Como agravante, convencer a família das PcD sobre a importância da adesão dos filhos à EPTNM não é tarefa simples ou trivial. Envolve questões que precisam ser discutidas previamente como a mobilidade desses estudantes, acessibilidade, acolhimento, adaptação e convívio no ambiente escolar, bem como, nos ambientes onde se dará a realização do estágio.

Quanto à acessibilidade ao ambiente escolar, destacamos o Plano de Acessibilidade do IF Sudeste MG (2023-2027) que é um instrumento de gestão voltado à implementação de ações de acessibilidade às pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, transtornos de aprendizagem, altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida.

Após as constatações da pesquisa, e considerando que a instituição tem como missão ser uma instituição inclusiva de educação profissional, é importante fazer, dentre outros, o seguinte questionamento:

Quais são as estratégias que precisam ser implementadas para ampliar o acesso dos filhos da classe trabalhadora, sobretudo as PcD, aos Institutos Federais?

SUGESTÃO:

- Acreditamos que as propostas anteriores já contemplam as lacunas referente aos grupos PPI, para os quais o maior impacto seria a escolha de método de seleção mais inclusivo. Além do fortalecimento da imagem institucional juntos a esses grupos, ponderamos que deve ser dada especial atenção às estratégias de orientação quanto ao edital de seleção pois são os grupos que precisam apresentar grande quantitativo de documentos no processo

Quanto aos estudantes PcD apresentamos as propostas a seguir:

- Realização de cursos de formação de servidores técnicos administrativos para atuar no processo de busca ativa de potenciais ingressantes seja nas escolas públicas regulares seja nas especiais do município e da região; as formações específicas que facilitem a comunicação eficaz entre servidores e as PcD devem ser estimuladas.

- Criação de GT (Grupo de trabalho) para a estruturação e execução de um plano de orientação destinados aos pais dos potenciais ingressantes PcD sobre acesso [e permanência] à EPTNM do IF;

- Disseminação do Plano de Acessibilidade institucional vigente nas mídias locais junto à comunidade escolar, ressaltando a preparação da instituição para receber, incluir e promover socialmente as PcD;

- Intensificar reuniões institucionais para discussão (fóruns, palestras, grupos de estudos etc) sobre o tema da inclusão das PcD sob enfoque da educação anti capacitista. Essas ações contribuirão para superação das práticas padronizadas

educacionais excludentes, tendo em vista que a EPTNM está alicerçada na promoção da diversidade e no respeito à história e às diferenças, sejam das pessoas com ou sem deficiência;

- Realizar um trabalho de pesquisa institucional sobre o mundo do trabalho sob a ótica das PcD do município e região objetivando conhecer as experiências, potencialidades e desafios das PcD quanto à mobilidade social e inclusão no mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caro (a) leitor (a),

Sua leitura chegou ao final, por isso, agradecemos imensamente a atenção dispensada.

Esperamos que as discussões levantadas tenham contribuído de alguma forma para sua reflexão sobre o quanto a missão institucional pode ser impactada positivamente quando se implementa estratégias para democratizar o acesso dos filhos da classe trabalhadora.

Reconhecemos o IF Sudeste MG como uma instituição pública, gratuita e de qualidade que poderá fazer parte dos projetos de vida (de todos) os filhos da classe trabalhadora, os que mais precisam de uma formação geral sólida (nela incluída a formação técnica) visando a garantia da mobilidade social e da inclusão social.

Apontamos, neste produto educacional, que sempre é possível aprimorar práticas para que este acesso mais democrático seja cristalizado e reconhecido pela população tal como é reconhecida a qualidade do ensino por quem já teve a oportunidade de realizar um curso na instituição.

Ressaltamos que estas e outras discussões relacionadas ao acesso ao EPTNM estão pormenorizadas na dissertação de mestrado **O acesso dos filhos da classe trabalhadora no Instituto Federal: uma proposta de inclusão.**

Abaixo deixamos as referências dos autores que discutiram o tema em questão, e que também podem contribuir para o aprimoramento da discussão posta.

Obrigado/a pela atenção dispensada!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elisa Carmo Franco; MIRANDA, Paula Reis de. Comunicação pública na prevenção da evasão: a experiência de um aplicativo sobre Ensino Médio Integrado. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 20, n. 64, p. 170-200, jan. 2020. Disponível em <http://educar.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2020000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 set. 2024. Epub 22-Abr-2020. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.064.ao01>.

ALVES, J. A. Políticas de ação afirmativa: a democratização do acesso de alunos ao Ifes? 63 f. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2020.

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARTIAGA, Débora Martins. **A articulação do ensino médio com a educação profissional no IF Sudeste MG - Campus Muriaé**. 2015. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015.

BRASIL. Lei nº 11892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2004] disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 27 jun. 2023.

CASTRO, Fabio Oliveira de. **Processo Seletivo de Ingresso no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de São Paulo: Análise crítica de dois modelos**. Dissertação. 164f. 2022.(Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2022.

FERREIRA FILHO, Alcindo. **Ensino Médio Integrado do IFMS Campus Coxim: uma Cartilha Informativa de apoio ao processo seletivo?** 128f. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus Campo Grande*. Campo Grande, 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ LPP, 2018, 320p.

GRABOWSKI, Gabriel. Sobre a precarização das escolas públicas, violência e docência. **Extraclasse**. 5

maiode2023. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opinia0/2023/05/sobre-a-precariozacao-das-escolas-publicas-violencia-e-docencia/>. Acesso em 05/09/2024.

MENDES, Rafael Pereira da Silva. "Meritocracia"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/meritocracia.htm>. Acesso em 14 de novembro de 2024.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os institutos federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22. 2020. DOI: 10.36524/profept.v4i1.575. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SALES, Celecina V.; VASCONCELOS, M. Aurilene D. M. Ensino médio integrado e juventudes: desafios e projetos de futuro. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, jan./mar. 2016.

SANTOS, M.; FONTENELE, J. Promovendo a inclusão de alunos ppi no ensino médio integrado do instituto federal de Brasília. **SciELO Preprints**. 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.6315. Disponível em: <https://repository.scielo20.org/index.php/scielo/preprint/view/6315>. Acesso em: 4 set. 2024.

SOARES, Márcia Cruz Corrêa Netto. **Acesso aos cursos técnicos do IF Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba: a comunicação como ferramenta chave**. Dissertação. 170f. 2021.(Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *Campus Rio Pomba*. Rio Pomba, 2021.

VENDRAMI, Leandro. **Um diálogo com estudantes do 9º ano do ensino fundamental sobre o processo seletivo de ingresso no Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFC Campus Ibirama**. Dissertação. 100f. 2021. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal Catarinense. Blumenau, 2021.

ZIBENBERG, Igor Ghelman Sordi; GIL, Natália de Lacerda. Sobre as formas de excluir: permanência da seletividade escolar no ensino médio integrado. **Perspectiva**, v. 36, n. 3, p. 891–907, 2018. DOI: 10.5007/2175-795X.2018v36n3p891. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n3p891>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SOBRE OS AUTORES



CLEDER APARECIDO DUTRA

Possui graduação em Matemática (2008); Pós graduação em Matemática Superior (2011/2012), pela "Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Santa Marcelina - Muriaé-MG. Atuou como coordenador de setor municipal de saúde entre 2009 e 2012, como docente em Matemática na Educação básica entre 2013 e 2017, tornando-se TAE no IF SUDESTE - MG *Campus* Muriaé em janeiro de 2018.



PAULA REIS DE MIRANDA

Possui graduação em Licenciatura em Matemática pelo Universidade Presidente Antônio Carlos (2002), especialização em Matemática e Estatística pela Universidade Federal de Lavras - UFLA (2004) e mestrado em Ensino de Ciências e Matemática na PUC-MG (2010) e doutorado pela Faculdade de Educação da UFMG (2015). Atualmente é professora do IF Sudeste de Minas Gerais - *Campus* Rio Pomba e coordenadora da Especialização em Ensino de Matemática e Física. Atua como professora do ProfEPT. Tem experiência na área de Educação Matemática, com ênfase em Fundamentos da Matemática e Educação de Jovens e Adultos.